

Eurythoe complanata (Pallas, 1778)



ORDEM	AMPHINOMIDA
FAMÍLIA	AMPHINOMIDAE
NOME COMUM	VERME-DE-FOGO (PARA TODAS AS REGIÕES)
CATEGORIA	BRASIL (BIODIVERSITAS, 2002): EN – A1A; C1; E

Principais características morfológicas

Eurythoe complanata é uma espécie bentônica, de hábito gregário, alcançando comumente cerca de 20 cm de comprimento. O corpo é robusto, de exuberante coloração rósea a alaranjada, iridescente e com brânquias dorsais arborescentes vermelhas.

Possui uma formação dorsal peculiar, a carúncula, localizada da região cefálica até o quarto ou quinto segmento. As cerdas brancas, vítreas e calcárias são muito numerosas e utilizadas para a defesa. É predominantemente de região tropical e vive em recifes de corais e embaixo de pedras, em fundos lamosos ou arenosos.

Biologia

A espécie apresenta ciclos anuais de reprodução sexuada e assexuada e possui uma larva de longa permanência no plâncton, o que pode garantir a sua ampla distribuição.

É onívora e alimenta-se preferencialmente de organismos mortos, podendo concentrar metais pesados como cobre e chumbo. É comumente conhecida como verme-de-fogo, por causa da irritação produzida pelas cerdas quando penetram na pele de um coletor desprevenido.

Embora seja comumente considerada como errante ativo, a espécie possui um modo de vida sedentário, movimentos lentos, é críptica, fotofóbica e, portanto, com hábitos noturnos; é ativa quando se expõe durante o forrageamento. Jovens e adultos compartilham o mesmo espaço.

Distribuição

Distribuição pretérita: a espécie foi descrita originalmente para a região do Caribe como *Aphrodita complanata*. No Brasil, foi referida pela primeira vez, para o Rio de Janeiro, como *Eurythoe brasiliensis*. Distribuição atual: espécie circuntropical, amplamente distribuída nas regiões tropicais e temperadas. Oceano Atlântico: Brasil (PA, CE, RN, PE, AL, SE, BA, RJ, SP, PR, SC e RS); oceano Índico: Djibouti, Baía de Bengala (ilhas Andaman e Nicobar); oceano Pacífico: Filipinas, Austrália, Ilhas Galápagos, Golfo da Califórnia e possivelmente Chile; Mediterrâneo, Golfo de Elat, Mar Vermelho, Canárias, Golfo da Guiné, Ghana, Cuba, Antilhas, Guianas, Golfo do México.

Ocorre desde a região entremarés até cerca de 30 m de profundidade. Nos Estados de Alagoas e Sergipe foi registrada em profundidades entre 21-50 m, em fundos com conglomerados de algas calcárias.

Captura e pesca

É explorada pela indústria de aquarofilia, usada em estudos farmacológicos, fisiológicos e bioquímicos e como bioindicadora.

Fonte: Invertebrados aquáticos: a situação de ameaça dos invertebrados aquáticos no Brasil. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (Ed.) **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília (DF): MMA; Belo Horizonte (MG): Fundação Biodiversitas, 2008. (Biodiversidade, 19).